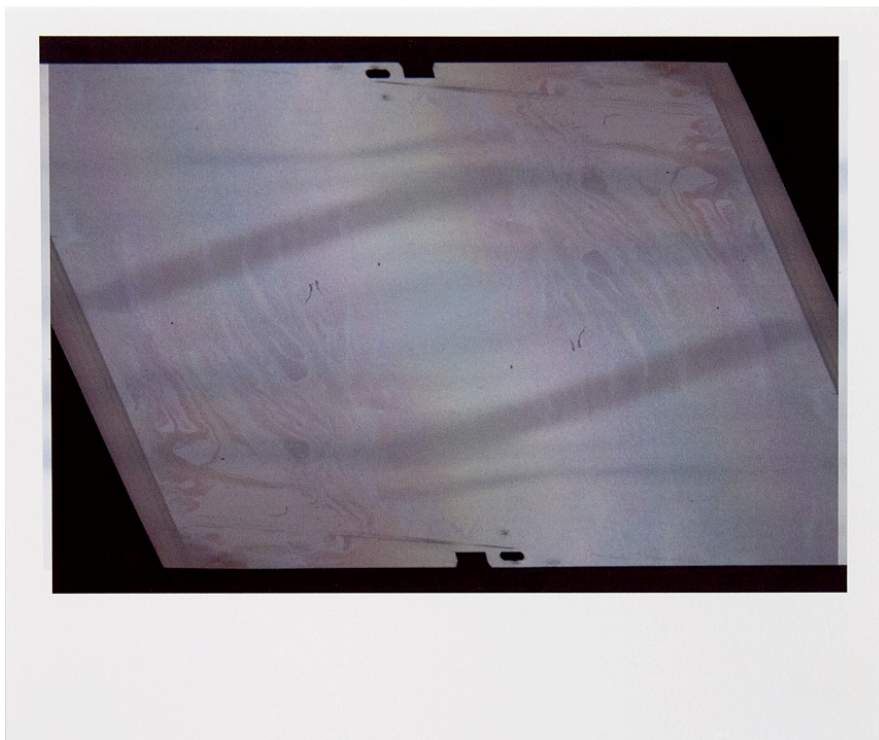


COMUNICADO DE IMPRENSA // GALERIA CAROLINE PAGÈS



Jesus Alberto Benitez, Sem título, 2011, Dupla impressão em jacto de tinta, 17 x 21 cm

Jesus Alberto Benitez

Pulsar

Inaugura Quinta-feira, 18 de Abril às 22h

18 de Abril – 15 de Junho, 2013

Galeria Caroline Pagès

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa, Portugal

T [+351] 21 387 33 76

M [+351] 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto das 15h às 20h, excepto Domingos, e por marcação

Pulsar

Formas tão delicadas quanto grosseiras, feitas em igual medida de silêncio e eloquência, são a matéria fundamental do trabalho gráfico e fotográfico de Jesus Alberto Benitez.

Tais formas podem ser extremamente suaves ou ocasionalmente exibir uma brutalidade mal contida. Exemplo disso é esta placa de madeira, coberta em parte de uma camada de tinta parda (notoriamente pintada com os dedos num movimento que se adivinha decidido e repentino), através da qual se vislumbra a forma persistente de um quadrado¹. Esta forma sugere uma aparição «deliberadamente fortuita», expressão para a qual podemos arriscar uma explicação:

Apesar de não deixar nada ao acaso, Jesus Alberto Benitez deve-lhe bastante. É preciso, até meticuloso, tão exigente consigo quanto conosco. A sua precisão é confrontada com a mudança, com interrupções e obstáculos, ou seja, com acidentes.

O estúdio é o local idóneo para os provocar. É neste momento que se torna evidente que o quadrado, inesperadamente destacado por uma sólida aplicação de cola, está longe de ser insignificante. É a marca de algo que desapareceu, a marca de uma superfície aderente que fixa a sua memória. Tal como este quadrado, o trabalho de Jesus Alberto Benitez é testemunho de tudo quando é transiente e das variações infinitas — um trabalho capaz de delinear os contornos daquilo que está por vir. *Le bureau*² («O Escritório») também oferece indícios nesse sentido.

A impressão a jacto de tinta revela imperceptivelmente uma superfície que foi involuntariamente limpa, um trilho que nos parece levar ao resto da imagem. E esta é, portanto, a abordagem com que nos devemos comprometer: concentrar o nosso olhar nos detalhes ao mesmo tempo que deles nos tentamos abstrair ou, sucintamente, observar além daquilo que vemos.

Esta transgressão do visível traduz-se num pronunciado gosto pelo audível. Jesus Alberto Benitez revela um interesse na música ou sobretudo na matéria sonora. Tal como em *Queens*³, alguns dos seus trabalhos deixam-se impregnar de som. Aparentemente anedótica é a qualidade granulosa da sua fotografia de estúdio, aquilo a que habitualmente se refere em fotografia como «ruído». A analogia sonora volta a ser útil na descrição da forma como Jesus Alberto Benitez usa as linhas.

A linha é um elemento essencial encontrado nos seus desenhos, pinturas e fotografias. Em ocorrências raras, aparece sozinha ou parcamente acompanhada, como por exemplo neste trabalho⁴ de tinta sobre papel cuja margem rasgada o une a quatro perfurações redondas. As linhas fornecem o tom, classicamente referido como «l'ostinato» ou, talvez numa linguagem mais apreciada pelos músicos, o «riff». Refrões angulares estruturam *Table à dessin*⁵ («Estirador»); outros mais arredondados irradiam a imagem de uma fotografia evanescente⁶.

Jesus Alberto Benitez é um peculiar iconoclasta que, ao recusar a definição de limites, conjura imagística. Os seus trabalhos partilham o poder atribuído aos Pulsares, impulsos electromagnéticos emitidos por estrelas em colapso que produzem um sinal tão breve quanto estável, visual e auditivo.

Martial Deflacieux, Abril de 2013

Jesus Alberto Benitez (VE, n. 1978) cursou o bacharelato em Artes na École Supérieure d'Arts de Rueil-Malmaison (2005) e concluiu com distinção o mestrado em Belas-Artes na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Lyon (2007). Em 2010 foi residente no estúdio de pós-produção do Centre Photographique d'Ile-de-France, Pontault-Combault, França.

Protagonizou as exposições individuais *Time is the tiger* (2013) no Centre d'Arts Plastiques, Saint-Fons, França; *The center is not a point* (2012) na Galeria Frank Elbaz, Paris; e *Paper on the desk* (2007) no Le Bleu du Ciel - Le Bureau, Lyon, França.

Das exposições colectivas que contaram com a sua participação, destacam-se *Most of the time* (2013), comissariada por Martial Deflacieux, La Tôlerie, Clermont-Ferrand, França; *The Prairies* (2012), Les Ateliers de Rennes/Bienal de Arte Contemporânea, comissariada por Anne Bonnin, Rennes, França; *Codex* (2011), comissariada por Pierre Leguillon, LiveInYourHead, Genebra; *Jeune Création* (2011), Le 104, Paris; *Sommerrundgang* (2010), Kunstakademie, Düsseldorf; *Identities - Lyon Photography September* (2008), Maison de la Danse, Lyon, França; a Bienal Internacional de Fotografia (2006) no Museu Alejandro Otero, Caracas, Venezuela; e *Bredi-Breda* (2005), Le Plateau, Paris.

A exposição *Pulsar* é a sua primeira individual na Galeria Caroline Pagès e em Portugal.

Para mais informação e imagens é favor contactar a Galeria Caroline Pagès pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou gallery@carolinepages.com.

1 Sem título, 2012, acrílico e cola sobre madeira, 30 x 40 cm

2 *Le bureau/the office*, 2006-2007, impressão a jacto de tinta, 56 x 86 cm

3 *Queens*, 2007-2010, impressão a jacto de tinta, 64 x 95 cm

4 Sem título, 2010, tinta sobre papel, 43 x 30 cm

5 *Table à dessin/drawing table*, 2009, impressão a jacto de tinta, 78 x 52 cm

6 Sem título, 2011, dupla impressão a jacto de tinta, 17 x 21 cm